



AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS

James Paterson, Party Chief do Gardline MV Kommander:

“GOSTO DOS MEUS COLEGAS E POR ISSO ZELO PELA SUA SEGURANÇA.”

James Paterson, Party Chief do Gardline MV Kommander, quer assegurar que esta simples mensagem nunca é esquecida. Na sua opinião, o NINA traz grandes benefícios em termos de transparência e honestidade.

“Trabalho há mais de vinte anos com muito gosto na indústria de offshore. Durante este tempo, aprendi a apreciar as amizades e as relações que se desenvolvem, tanto a nível profissional como a nível pessoal. É como se fossemos família. É por isso que me empenho fortemente com o NINA: quero proteger a minha ‘família’ e garantir que todos eles regressam bem a casa. Quando acontece alguma coisa com um colega, isso afeta-nos a todos, pois pensamos: ‘e se tivesse sido eu?’ No meu navio, as pessoas com quem trabalho conhecem o meu lema: ‘Gosto dos meus colegas e por isso zelo pela sua segurança’. É isso que quero que não se esqueçam. Não há nada pior do que colegas que dizem ‘não é o meu trabalho, por isso não tenho nada a ver com isso.’”

BUSCAR A PERFEIÇÃO

A Gardline é especializada em pesquisa marinha e foi adquirida pela Boskalis em 2017. No ano passado, o NINA foi apresentado à direção e após o lançamento inicial em abril, o programa vai ser agora implementado em toda a frota. A empresa tem um alto padrão de segurança, com zero Acidentes com Afastamento (LTI) em 2017 e 2018. Em que é que o NINA pode contribuir? James: “Na Gardline, trabalhamos com segurança e fazemos sempre tudo o que é necessário, mas a nossa cultura era um pouco uma cultura acusadora. Como indicação de que

navio era o mais seguro, eram contados os cartões SHOC (GL30A), mas isso nem sempre é indicativo da cultura segura que procuramos a bordo de um navio. Na Boskalis, os cartões SHOC destinam-se a apoiar o quinto Valor do NINA: informar e aprender. O que é que podemos fazer, em conjunto, para garantir que uma situação não acontece novamente na nossa organização? É esta atitude que faz a diferença. Para mim, o NINA é o instrumento que me permite atingir a perfeição: zero ferimentos, zero acidentes. O NINA ajuda a criar uma cultura aberta, transparente e honesta.”

AUTORRESPONSABILIDADE

“O NINA dá-me os tijolos, mas sou eu quem tem de construir a casa. Um dos obstáculos é mudar a atitude e os preconceitos dos funcionários mais antigos. A confiança é extremamente importante. O que eu posso fazer é deixar as pessoas falar, escutar e levar as suas sugestões a sério. Acho que estamos no caminho certo: desde a aquisição por parte da Boskalis, vejo que a perceção das pessoas está a mudar e isso tem uma influência positiva na melhoria da segurança nos nossos navios. Quando verificam que a direção dá muita importância à segurança pessoal, o nosso pessoal percebe que o programa de segurança existe realmente para os proteger e isso faz com que passem a abordar as suas tarefas diárias de forma muito diferente.” ■



| James Paterson

“O NINA dá-me os tijolos, mas sou eu quem tem de construir a casa.”

Christiaan Vermeijden, CEO:

“ESTE ANO VOU VISITAR TODOS OS NOSSOS NAVIOS E INCENTIVAR A DISCUSSÃO SOBRE A SEGURANÇA.”

Com as visitas aos navios, Christiaan Vermeijden, CEO, deseja mostrar que a direção está realmente empenhada na segurança. “Temos de falar mais sobre segurança. Não sobre procedimentos, mas sobre a base: os nossos valores.”



| Evento de lançamento do NINA durante o Great Yarmouth Town Hall na passada sexta-feira 5 de abril

Quando Christiaan Vermeijden ouviu falar pela primeira vez no NINA, no início deste ano, temeu que isso viesse implicar pilhas de papel. “Felizmente, verifiquei que se trata de uma só folha A4: os valores e as regras do NINA. É este o ponto mais forte do programa: ele é fácil e compreensível para todos. O valor do programa reside na promoção de uma cultura aberta. Espero que o NINA nos possibilite falar mais facilmente sobre segurança, e não apenas quando acontece algo de errado.”

EMPENHAMENTO

Ele próprio promove esta cultura: “Este ano vou visitar todos os nossos navios e incentivar a discussão sobre a segurança entre as pessoas a bordo.” Este é o meu empenhamento pessoal em relação ao NINA. Também no escritório. No início de cada reunião em que participo, discutimos um momento do NINA. No início, as pessoas estavam um pouco relutantes, mas agora foi aceite e espero que o exemplo seja seguido em toda a organização.”

realmente essa mudança se estivermos conscientes disso também na nossa vida privada. Antigamente, eu costumava cortar árvores no jardim com uma serra elétrica sem óculos de proteção. Hoje em dia, eu nunca o faria. E digo isto também durante a formação do NINA. Trabalhar em segurança começa com a tomada de consciência e a partilha de experiências. É importante falar sobre isso.” ■

“Trabalhar em segurança começa com a tomada de consciência e a partilha de experiências.”

TOMADA DE CONSCIÊNCIA

“Eu também venho da indústria do offshore e ainda sou do tempo em que os homens trabalhavam de chinelos. Por isso, assisti à alteração na cultura de segurança. A essência do NINA é cada um considerar a segurança como a sua própria responsabilidade e não a tomar como certa. No entanto, também acredito que só é possível fazer



| Christiaan Vermeijden